

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 6,00 • ANO VIII • Nº 71 • MARÇO/2010 • SÃO LUÍS • MARANHÃO
www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br



Cedral

mar, praia, barcos, reggae. Bela combinação!

Rica em belezas naturais, possui uma população amistosa e hospitaleira, que recebe com carinho a todos que lá chegam. A cidade é tão encantadora que nem dá vontade de ir embora.

Págs. 10 a 12

■ Tetos verdes

Os tetos verdes/ecológicos em um futuro próximo estarão ajudando a fazer a diferença na busca por um novo estilo de vida em acordo com as leis da natureza. Págs. 14 e 15



Editorial

Destruição em nome do desenvolvimento

A construção de barragens para geração de energia elétrica tem se constituído numa praga que tem assolado nosso Estado. Sem que haja um verdadeiro estudo de impacto ambiental, ou melhor, até tem, mas feito por quem tem interesse em destruir para, em nome do desenvolvimento, promover destruição de imensas áreas nativas, provocando mortes de espécies e sumindo tantas outras formas de vida nestas áreas alagadas.

Tudo isso, está sendo feito com as bênçãos dos poderes constituídos. Uma vez que não participam das audiências públicas e muito menos fazem o dever de casa, ou seja, fazem estudos de viabilidade destas barragens, que barram mesmo é a história de vida de muitas comunidades que tem nos lugares alagados suas referências de vida, suas histórias, seus credos entre tantas outras coisas, que de uma hora para outra são envolvidos em verdadeiros oceanos de água.

Não consigo entender tamanha insensibilidade dos governos federal, estadual e municipal em tamanho problema. A Assembléia Legislativa do Maranhão, até tem participado de algumas audiências públicas que tratam do assunto. Mas, ainda não criou nenhum grupo de trabalho para acompanhar de perto essas construções desenfreadas, que nunca beneficiam as comunidades prejudicadas e sim provocam verdadeiras catástrofes no Maranhão.

As audiências públicas, que estão sendo realizadas pelo IBAMA e Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), visam à construção de cinco barragens no Rio Parnaíba, para construção de sete novas hidrelétricas, entre elas: Uruçuí, Cachoeira, Estreito e Castanhão. Com a construção destas usinas, dezenas de povoados serão riscadas do mapa e com eles a fauna e flora destas localidades. Tudo isso, para produzir energia elétrica para abastecer indústrias, como a celulose e o papel.

As justificativas para tamanha destruição é de melhoria na energia que hoje é servida no Estado, mas o que se sabe mesmo, que em nome dessa melhoria muitas vidas serão destruídas. Essa justificativa vem acompanhada de "estudos" de impactos encomendado por quem tem interesse na construção destas hidrelétricas.

Quando na verdade se sabe que um verdadeiro estudo devia ser feito com isenção e a entidade mais indicada para fazer seria a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) ou as instâncias governamentais que trabalham o meio ambiente, com a supervisão de organismos ambientais sérios.

As justificativas para a construção dessas barragens não justifica os impactos negativos provocados por elas. Sabe-se que são quase uma centena de impactos negativos, com mortandade de peixes, extermínio de aves, reptéis de toda espécie e, ainda, mais o homem, que muitas das vezes, iludidos pela indenização logo cede a pressões e entrega seu *habitat*. Sendo jogado em qualquer lugar, muitas das vezes sem nenhuma assistência, perdendo assim, suas referências históricas, naturais e culturais, não obtendo nenhum ganho e sim muitas perdas.

Nesse contexto, as cidades afetadas por essas barragens também não tem lucros, em termos sociais ou econômicos, uma vez que, suas periferias incham.

Por: Beatrice Borges

PERFIL:
GRAÇA MARIA REIS CARDOSO

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Arquivo pessoal

“Tenho orgulho da minha raça e de ser mulher!”. É assim que Maria das Graças Reis Cardoso inicia nossa conversa e também avisa: “Minha missão nessa vida é contribuir para a construção de uma sociedade menos desigual”.

Turismóloga e Mestre em Educação, Graça se orgulha de suas raízes e o que já conseguiu conquistar com muita luta e persistência. De família pobre, nunca se deixou abater e sempre encarou a vida com alegria e como uma etapa a ser vencida.

“Uma das coisas mais importantes na vida de uma pessoa é a sua identidade, e essa construção inicia-se com a aceitação das origens. Tenho muito orgulho de ter nascido do amor de dois negros, vítimas da desigualdade social desse país, mas sempre que puderam, demonstraram muita coragem para lutar: viva Seu Fabriciano, trabalhador da roça (meu pai) e dona Maria Rita, quebradeira de coco (minha mãe)!”

Professora titular da UFMA e Chefe do Departamento de Turismo, Graça aborda o turismo de um jeito diferente, sempre vendo possibilidades onde não tem ou até mesmo questionando o formato convencional. “Pode parecer meio dura às vezes, mas tem um coração enorme e quer mesmo é fazer o aluno aprender”, diz um aluno apaixonado e que não quis ser identificado.

Mãe de dois filhos e apaixonada por reggae, Graça Cardoso gosta de dançar, tomar umas cervejas, e ficar em casa curtindo as diferenças de idades entre ambos: “Aquiloá, que tem cinco anos e está descobrindo as coisas e Mariana, com 14, que ensina a ele. É realmente uma experiência muito diferente e exige muita habilidade da mãe”, afirma Graça.

Como sugestão para os momentos de ócio, indica uma boa leitura e já pergunta: O que pode ser compreendido como uma boa leitura? Depende da necessidade da pessoa, responde logo! Posso buscar conhecer a

história do Povo Negro no Brasil, para coletar elementos para a erradicação da mácula do preconceito racial ou mesmo ler uma revistinha em quadrilhões para driblar a crise com boas gargalhadas. “Tio Patinhas é uma boa inspiração e ainda serve de terapia para os consumistas em excesso”, reflete em voz alta.

Como sugestão, indica o que está lendo agora: “BARACK OBAMA: a origem dos meus sonhos”.

Como Turismóloga deseja que se construam políticas públicas de Turismo que possibilitem uma maior expansão de mercado e alerta para o reconhecimento e a valorização da diversidade étnica do patrimônio histórico e cultural do Brasil e, principalmente, do Maranhão.

Como Educadora vai mais longe: “Todo processo de mudança inicia-se com uma ou mais ações educativas, portanto a busca pelo desenvolvimento de um turismo sustentável é inconcebível desconsiderar o nível elevado de analfabetismo em nosso Estado. Enquanto esta prática existir, estaremos praticando turismo colonialista e não sustentável”.

Graça Cardoso tem planos futuros de fazer doutorado na área de Educação e posteriormente conhecer alguns países africanos para rememorar a sua ancestralidade africana e nem de longe pensa em desistir de nada nessa vida. “Desistir de sonhar é desistir da vida, e isso não faz parte do meus planos, ainda sou uma ‘bebê’ na sociedade, tenho ainda muito o que fazer e o que conquistar profissionalmente”.

Como surpresa, em final de conversa, Graça avisa que é militante negra “especializada” do curso Saúde da Mulher Negra e orgulhosa afirma que esta condição lhe permitirá militar pela melhoria da qualidade de vida do povo negro. “Isto é uma política de Negritude e contribui para a minha própria qualidade de vida. Quero curtir mais a família e viver muito para ainda contar as minhas histórias para os bisnetos que terei com certeza.”

CARTAS DO LEITOR



Sou moradora de São Paulo/SP, e tive a maravilhosa oportunidade de conhecer São Luís e amei. Pude conhecer, não só os pontos turísticos, mas a cidade em si. Sua gente, seus costumes, sua comida, as coisas boas e as nem tanto. Quero poder voltar muitas outras vezes.

Maria Aparecida – São Paulo/SP - cida.pacheco@bol.com.br

Errata

Na última edição do Jornal Cazumbá, nº. 70, na página 09, houve um equívoco quanto ao título da matéria “100 anos sem a doce revolucionária Maria Aragão”, a jornalista quis dizer “Centenário de nascimento da doce revolucionária Maria Aragão”.

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues

Coordenação de Jornalismo

Anne Santos - DRT 828/MA

Reportagens

Anne Santos / Paula Lima

Administração

Paula Lima

Executivo de Contas

Adefran Pacheco

Colaboração

Antônio Noberto / Beatrice Borges /

Rafael Marques

Fotografias

Reginaldo Rodrigues

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5.000 exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883

jcazumba@jornalcazumba.com.br

Endereço: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES®

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

Entrevista

MARCELO SALDANHA



Foto: Divulgação

Com hotéis operando em São Luís, Barreirinhas e em Belém do Pará, o Grupo Solare é hoje a maior operadora hoteleira de capital nacional do Norte e Nordeste. Marcelo Saldanha, Diretor Comercial da empresa, em entrevista exclusiva fala das conquistas, dos diferenciais e dos planos para os próximos anos.

Jornal Cazumbá - Há dez anos no mercado, o Grupo Solare começou administrando o Flat Number One, ao longo desses anos mais nove hotéis já foram inaugurados no Maranhão e Pará. Ao que o Grupo Solare atribui este fenômeno?

Marcelo Saldanha - Seguramente há muito compromisso no trabalho. Esta é a palavra-chave: Compromisso. Compromisso com os clientes, junto à prestação de serviços com diferenciais. Nós do Grupo Solare não queremos apenas uma hospedagem. Buscamos ofertar a todos, experimentos, sensações. Este é o nosso desafio. Temos também compromisso com os colaboradores, nossos talentos humanos, oferecendo permanente formação horas a fio. Temos compromisso com o desenvolvimento do turismo das localidades, onde oferecemos nossos serviços.

JC - Cada hóspede tem uma necessidade, um perfil. Em São Luís, por exemplo, nós últimos anos cresceu o número de turistas que visitam a cidade a negócios. Quais os hotéis do Grupo Solare que se encaixam no perfil desse turista? E o turista que viaja a lazer?

MS - O Grupo Solare hoje, administrando dez hotéis em três cidades diferentes, tem propostas para demandas distintas. Dispomos

daqueles com eminente apelo *business*, como é o caso dos Solare Suítes American e Biarritz, bem como os hotéis da bandeira Expresso XXI, presentes aqui na capital e em Belém. Há também aqueles que, apesar de receberem os homens de negócios, tem características também de lazer, como o Solare Bellagio Hotel e Solare PraiaBella Hotel, além do L'authentique Cristal e Solare Suítes Number One. Por fim, existem também os que trabalhamos com um forte apelo de entretenimento, como é o caso do Gran Solare Lençóis Resort, situado na cidade de Barreirinhas, este é o maior meio de hospedagem do Maranhão.

JC - Vocês trouxeram para a capital um novo conceito de hospedagem com a inauguração do Solare Suítes Biarritz. Como está a demanda?

MS - A proposta, apesar de ousada, é consistente. Estamos em pouco tempo de operação, mas celebrando muito sucesso. Até pouco tempo São Luís estava sem um hotel com 'jeito de casa'. Em virtude do ótimo momento que vivemos com a cidade crescendo cada vez mais decidimos apostar nesta tendência, que vem dando muito certo.

JC - Quais os diferenciais oferecidos nos hotéis do Grupo Solare? Vocês realmente demonstram uma preocupação com o cliente, que se sente muito acolhido nos empreendimentos. Quais são os 'mimos' oferecidos?

MS - Os "encantamentos", como preferimos chamar, são muitos, e sempre renovados! Estes vão ao encontro da delicadeza de uma toalha umedecida para a limpeza das

têmporas, em meio aos *check-ins* diurnos no L'authentique Cristal Hotel, até o bolinho de aniversário com velinha e tudo, que é oferecido ao hóspede que celebra tal data conosco no Solare PraiaBella Hotel, por exemplo.

JC - O site do Grupo Solare recentemente foi reformulado, está mais dinâmico, voltado ao cliente final, o hóspede. O que o cliente pode encontrar nele?

MS - O que podem encontrar nele é uma Solare mais ágil, didático, jovem (apesar dos 10 anos) e sensível, cada vez mais ao cliente final, visto o advento da internet. Ferramentas como blog, reservas online e TWITTER, já estão à disposição.

JC - Existem mais ações sendo feitas para o cliente final?

MS - Promoções, promoções e promoções. Agora mesmo lançamos uma parceria com a AUTO 1000 locadora de carros, onde os nossos hóspedes de São Luís tem com ela, a tarifa exclusiva de R\$ 49,00 no aluguel com quilometragem livre e serviço de leva e traz do automóvel.

JC - Planos de expansão. Alagoas e Amazonas já entraram na rota do Grupo Solare. O que vem mais por aí?

MS - Estamos buscando marcar novos territórios. Isto é saudável para as vendas. Os destinos do Norte e Nordeste, em especial, são carentes de bons hotéis. Este tem sido o nosso foco. Entretanto, a grande novidade, é mesmo a entrada no mercado da bandeira *Soft Inn*, os hotéis super econômicos do grupo. Eles vão dá o que falar! Não tenho dúvidas.

Emoção, Aventura e Segurança

Rota das Trilhas Turismo LTDA
www.rotadastrilhas.com.br
Av. Joaquim Soares de Carvalho, 682 A - Centro / Fone: (98) 3349-0372 - Barreirinhas-MA

Sebrae inicia zoneamento de Plano Estratégico para Desenvolvimento do Turismo do MA



Foto: Reginaldo Rodrigues

Elaborar pacotes turísticos regionais, fortalecer o turismo na baixa temporada e tornar os empresários do *trade* participantes ativos do processo. Essas são três diretrizes básicas do consultor Mário Petrocchi, contratado pelo Sebrae Maranhão para elaborar o Projeto Zoneamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Turismo do Maranhão.

Em reunião, no Conselho Deliberativo do Sebrae, no mês passado, Petrocchi teve uma conversa preliminar com o presidente Júlio Noronha; o secretário de Turismo do Estado, Tadeu Palácio e sua adjunta, Socorro Araújo; os presidentes da Federação das Indústrias do Maranhão (Fiema), Edilson Baldez; da Federação do Comércio de Bens, Serviço e Turismo do Maranhão (Fecomércio), José Arteiro; da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira no Maranhão (ABIH/MA), Gervásio Ribeiro Filho; da Associação Brasileira de Agências de Viagens no Maranhão (Abav/MA), Guilherme Marques e do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Maranhão (Sindhorbs), Paulo Coelho, além de diretores executivos e gerentes do Sebrae Maranhão.

O projeto requerido pelo Sebrae, em parceria com o Governo do Estado, visa identificar o perfil e elaborar o Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Turismo do Maranhão, fortalecendo a base de competitividade, sustentabilidade e integração do setor para gerar, consequentemente, benefícios aos empreendedores e à sociedade local, traçando um diagnóstico até o ano de 2020. "Propomos algo real. Vamos buscar soluções simples e rápidas que podem vir ao encontro do *trade* e, principalmente, trazer turistas para o Estado na baixa temporada, a época de chuvas", destaca o consultor.

Mário Petrocchi – que é consultor em turismo, professor universitário, autor de cinco livros sobre planejamento e gestão em turismo, hoteleira, agências de turismo e sobre marketing para destinos turísticos – destaca que todas as estatísticas mundiais do setor de Turismo atestam o fator distância como determinante na escolha de um roteiro turístico.

"Todas as estatísticas atuais vislumbram o aquecimento do turismo regional. Por isso, o ideal será trazer para cá turistas que estão nas proximidades do Estado, fortalecendo esse intercâmbio entre as regiões Norte e Nordeste, atraindo o turista com pacotes interessantes para o gosto e para o bolso. Para isso, no entanto, a participação do *trade* é de fundamental importância. Só acredito em um projeto de turismo se este for desejado pelo empresário, que deverá ter participação ativa em todo o processo", ressalta Petrocchi.

Para o secretário de Turismo do Estado, Tadeu Palácio, que acredita ser a acessibilidade um dos principais entraves para o desenvolvimento do turismo no Estado, a solução do consultor vem ao encontro do que ele também anseia como gestor da pasta. "Acredito que essa é uma saída que irá oxigenar o *trade* o ano inteiro, gerando receitas no setor", sinaliza o secretário.

Na reunião, Palácio revelou ações importantes que serão executadas a curto prazo: a reforma do Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprama) com a criação de um palco anexo permanente para apresentações culturais diárias; a reabertura da Casa do Maranhão; a criação do Conselho Estadual de Turismo e a atualização do Plano Maior, com a contratação, nos próximos 60 dias, de uma empresa especializada para fazer um diagnóstico e traçar ações para o setor até 2020.

"São ações pontuais que, somadas às demais previstas e ao esforço das entidades do *trade*, ajudarão a alavancar o setor e trazer o que queremos: um turismo de qualidade, com desenvolvimento sustentável", reforça o secretário.

Para o presidente da Fiema, Edilson Baldez, também empresário do setor, o Projeto Zoneamento do Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Turismo do Maranhão dependerá muito mais da boa vontade do *trade* do que dos esforços da consultoria contratada pelo Sebrae. "Precisamos participar desse processo e informar o que nós queremos, sem perder esse foco: o turismo com qualidade. Não queremos um turismo de massa. Se não estivermos juntos, iniciativa privada e poder público, não conseguiremos chegar a lugar nenhum. A palavra de ordem nesse projeto é a integração. Se queremos resultados urgentes para solucionar nossas problemáticas no setor de turismo, temos que unir nossos esforços e boa vontade", acredita Baldez.



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

SÃO LUÍS NO MINASTUR



A Secretaria Municipal de Turismo (Setur) marcou presença na 5ª edição do Minastur, em Minas Gerais. Na ocasião, o stand de São Luís exibiu a reprodução de vídeos institucionais, mostrando aspectos folclóricos, culinários e arquitetônicos da cidade e folders, e distribuiu de banners e mapas para os interessados em conhecer a capital maranhense ou viabilizar pacotes turísticos.

PARCERIA TAM E SLC&VB



O São Luís Convention & Visitors Bureau (SLC&VB) selou importante parceria com a TAM Linhas Aéreas. O convênio comercial vem impulsionar a participação do São Luís Convention em maior número de eventos e feiras para promoção do destino e captação de eventos em outros destinos do Brasil. Com este convênio, a TAM vai conceder descontos especiais na tarifa dos bilhetes em trecho nacional para o transporte aéreo da equipe da entidade ao longo de 2010.

CONGRESSO SKAL



Neste mês, de 25 a 28, acontece o 40º Congresso Nacional do Skal Internacional do Brasil, em Curitiba/PR. Segundo o presidente da seccional Maranhão, Marcelo Saldanha (foto), já estão confirmados cerca de 10 skalegas maranhenses para a participação no evento, metade do quadro societário. Vale dizer, que neste mesmo evento, acontecido, no ano passado, em Fortaleza, o Skal Maranhense recebeu o título que mais propôs para o seu quadro societário ações envoltas em criatividade.

POSSE DO SINDETUR-MA



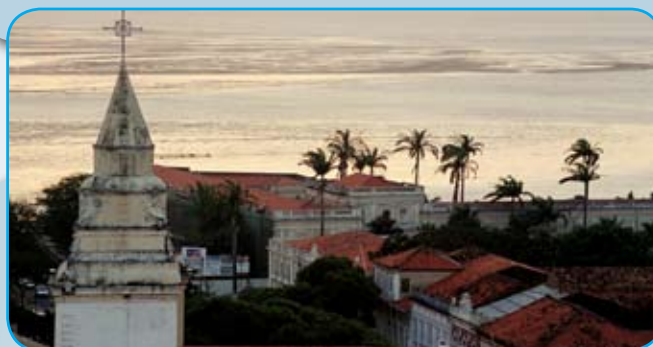
O Dia Nacional do Turismo no Maranhão, comemorado no último dia 02, foi marcado pela posse oficial dos novos Diretores e Conselheiros Fiscais do Sindicato das Empresas de Turismo do Maranhão (SINETUR-MA). Muito prestigiada, a solenidade contou com a presença de várias autoridades, entre elas, o presidente da Federação Nacional de Turismo (FENACTUR), Michel Tuma Ness. Foram empossados (na foto) os empresários Paulo Sérgio Lopes Santos (Paulo Montanha), presidente; Luzenir Freitas Farias, vice-presidente; Ornilo Moraes Rego, 1º secretário; Uimar Júnior, 2º secretário; Tomaz Ferreira, 1º tesoureiro; Elizangela Silva, 2º tesoureiro, e como conselheiros tomaram posse Maria de Fátima Coelho, Fátima Matos, Denilson Passos Borges e Moraes.

INDIQUE



Se você conhece alguma pessoa ou morador de algum dos vilarejos das Reentrâncias Maranhenses e dos Lençóis Maranhenses que tenha ido a cidade de São Paulo (SP) em busca de oportunidades de trabalho, entre em contato com a Produtora Imágica Audiovisual que está em busca deste personagem para o seu mais novo filme Kronos Frame - "Crônicas do Tempo". Esta pessoa não deve ter partido há muito tempo do Maranhão, no máximo de dois a três anos. Mais informações pelo telefone (11) 2339-1940 e/ou e-mail sporkens@gmail.com.

SL NA SAPUCAÍ



Neste ano a escola de samba Acadêmicos do Tucuruvi, de São Paulo, homenageou São Luís. A bateria da escola misturou samba e música jamaicana e levantou a arquibancada. Para tanto, a Setur/SL dando continuidade à divulgação da capital está em negociação com a escola de samba Portela, do Rio de Janeiro, e tudo indica que em 2011 a escola levará São Luís à Sapucaí. E não acaba por aí, em 2012, ano em que a capital completa 400 anos, pode ser a vez da Grande Rio. É só esperar pra ver.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

São Luís, única capital brasileira fundada por franceses – Parte I

Não faz muitos dias pude ler em um diário matutino um texto assinado pelo Monseñor Hélio Maranhão criticando a fundação francesa de São Luís. Os argumentos não são novos e são exaustivamente repetidos e, por receberem poucas críticas lúcidas, acabam parecendo, a leigos e apaixonados, verdade quase absoluta. A maioria dos tópicos trazidos à baila pelo estimado capelão, a começar pelo título do texto, foi produzida pela professora e escritora Lourdes Lacroix, com quem já travamos dois debates públicos, um no SEBRAE e outro na UFMA, e em ambas as ocasiões, tal qual o livro da escritora, percebi boa retórica filosófica, meias verdades e palavras bem colocadas que conseguem facilmente seduzir muitos leitores e ouvintes. Mas o sucesso da argumentação não consegue progresso quando confrontado com o fato histórico, vez que a realidade, o que os franceses de fato fizeram neste torrão, não dá margem a entender que os portugueses é que tenham fundado a capital maranhense, ao contrário. O que o leitor mais atento tem percebido é que o anti-galicismo que se tenta fomentar, tem origem em vaidades e querelas localizadas, muitas delas familiares. A exigência que se pretende para a fundação francesa de São Luís é demasiado pesado e descontextualizada das fundações quinhentistas e seiscentistas, praticamente todas fundadas sem muita substância. O verdadeiro mito que ainda subsiste em nossa capital é o de que os franceses invadiram São Luís, e isto só foi levantado porque os vencedores, os portugueses, escreveram a história à sua maneira, do jeito que lhes convinha. A verdade, no entanto, era outra, vez que todo o Brasil Setentrional, saindo de Natal até as Guianas estava no completo abandono pelos donatários régios de Portugal e Espanha, sem nenhuma cidade ou povoação.

A fragilidade das fundações portuguesas – Convém destacar que a ausência do termo cidade – alegação de alguns revisores – não é suficiente para desmerecer uma fundação, pois as mesmas, em tempos tão distantes, não eram contratuais, “estou fundando uma cidade tal”, não era assim, por hábito, o que acontecia no mundo português. Se fosse verdade o argumento pró-lusitano praticamente todas as fundações brasileiras e do Novo Mundo daquela época teriam de serem revistas, pois foram edificadas nos mesmos fundamentos: madeira,

palha e barro. Um grande exemplo é a construção de Salvador, que, segundo o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen, foi levantada uma fortaleza de pau-a-pique e que no primeiro inverno as chuvas levaram o barro das paredes e tiveram de serem refeitas. Nem por isso os soteropolitanos criticam a fundação da sua cidade, ao contrário. As fundações quinhentistas e seiscentistas brasileiras, aliás, praticamente todas se dão a partir do forte: Paraíba, Natal, Belém, dentre outras. No filme Novo Mundo, espelhado em um dos marcos da fundação dos Estados Unidos, igualmente, se vê que o mesmo se dá em madeira, fato que não impediu os americanos e a Disney de louvarem tão importante momento histórico colocando Pocahontas, a índia que se apaixonou pelo prisioneiro inglês John Smith, como heroína nacional. Ainda nos Estados Unidos vemos outro macro exemplo, os holandeses expulsos do Brasil em 1654 na Batalha de Guararapes, se instalaram nos Estados Unidos, onde hoje está Manhattan e edificaram um muro que serviu de proteção contra ataques indígenas (mas não contra os ingleses que invadiram pelo mar), este muro deu origem à famosíssima Wall Street, a Rua do Muro, orgulho americano até os dias de hoje. Sendo assim, não daria para entender porque do inconformismo de meia dúzia que tenta desmerecer os primórdios da fundação de São Luís, enquanto todos os outros, no Brasil e mundo afora, procuram resgatar momentos tão importantes como o da fundação do seu lugar.

Invasão ou ocupação? – Quem entrou convidado (os franceses) pelos donos da casa (os indígenas) não pode ser chamado de invasor, mas ao contrário, quem entrou pela porta dos fundos (os portugueses, que vieram pelos matos, até acampar na atual Fonte das Pedras) não se pode dizer a mesma coisa. Sobre isto pedimos ajuda ao grandioso historiador maranhense João Lisboa (1812 – 1863), que nos escreve: “Os franceses não podem ser chamados de invasores, pois ocuparam um terreno vago, desabitado... e os donatários régios de Portugal e Espanha estavam incorrendo nas penas de comisso”. E finaliza dizendo que os franceses são “os verdadeiros colonizadores, tão cheios de humanidade” (Jornal do Timon, tomo I). O nosso maior poeta, Gonçalves Dias, dizia que “os holandeses trouxeram muita destruição e desgraça, mas a expulsão dos franceses levou consigo muitas esperanças”. O papa Pau-

lo V, em audiência ao Reverendo Padre Provincial dos Capuchinhos de Paris em 1631, referindo-se à Missão evangélica francesa de 1612 no Maranhão, lamentou o fim de “tão santa empresa”.

A França Antártica (RJ) foi um desastre interno – Dizem que todo império só cai quando começa ruir por dentro. Foi assim com o Império Romano e tantos outros. O fracasso da França Antártica no Rio de Janeiro não pode ser alegado como lastro para uma pretensa fundação portuguesa em São Luís, pois, diferentemente do que aconteceu por aqui, Ela se implodiu, foi despedaçada pelas brigas internas. Além de tudo, seu núcleo urbano foi transportado por Estácio de Sá para a outra banda da cidade. No Maranhão não foi assim, a boa relação entre católicos e protestantes, índios de várias nações, permitiu que aqui florescesse uma colônia fundada na paz e na tolerância, razão pela qual permanece viva no imaginário coletivo dos ludovicenses.

Perdeu o bonde da história – Não foi só em São Luís que Jerônimo de Albuquerque chegou atrasado, em Natal, lugar onde este mameluco teve importante papel na edificação da urbe, seu nome também foi sugerido como fundador, mas um estudo mais aprofundado mostrou que “ele não se encontrava presente na data da fundação da cidade”, o feito, a final ficou entre Rodrigues Colaço e Mascarenhas Homem. O mesmo aconteceu em São Luís, onde, pela ordem está La Ravardière, o líder militar da França Equinocial, e François de Razilly, o líder espiritual, que foi quem nomeou o forte, colocando o nome de São Luís, e as duas baías e respectivos portos, a baía e porto de São José – o porto localizava-se onde foi edificada a cidade, que mais tarde receberia o acréscimo de “Ribamar”; e baía e porto de Santa Maria, este é atualmente o Cais da Praia Grande. Não se pode esquecer que a patente de La Ravardière, Tenente-General, era superior à de Albuquerque, Capitão-Mor, assim como a educação e o refinamento.

A gente continua na próxima edição.

Ceprama se transformará em shopping do artesanato



Foto: Divulgação

No último dia 8 foi iniciada a reforma no Centro de Produção Artesanal do Maranhão (Ceprama), mas isso não atrapalhará o trabalho dos artesãos, que poderão continuar no local.

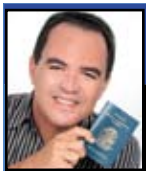
Para a artesã Maria Conceição o shopping com certeza atrairá muitos clientes. Já Evandro Santos diz que trabalha no local desde 1991 e espera que com a reforma as vendas melhorem.

“Os turistas vão ter uma visão melhor dos nossos produtos que estarão mais organizados, eu espero que assim as vendas aumentem em pelo menos 50%”, comentou.

Reforma

O projeto vem sendo discutido desde abril de 2009. A previsão é que a obra fique pronta em 180 dias e deve ser inaugurada ainda no mês de agosto. O shopping do artesanato vai ganhar móveis e uma ambientação moderna com traços da cultura regional.

O Ceprama abriga atualmente 55 artesãos maranhenses, que comercializam aproximadamente 1,5 mil peças. O local funciona em um casarão de três mil metros quadrados, que já abrigou a Companhia de Fiação e Tecelagem de Cãnhamo. Na área externa, acontecem as festas de Carnaval e de São João.



Programa Mundo Passaporte:



São José de Ribamar Paixão todo santo dia

São José de Ribamar é um dos quatro municípios da Ilha de São Luís e fica distante apenas 30 quilômetros do centro da capital maranhense. Seu nome é uma homenagem ao padroeiro do Estado. O município, que também é sinônimo de paz e tranquilidade, vem ao longo dos últimos anos, se despontando no cenário turístico do Estado, graças às ações da Prefeitura, que vem valorizando as atividades culturais na cidade.

O festejo de São José de Ribamar no mês de Setembro, está entre as maiores manifestações religiosas do país. Por falar em religiosidade, a maior parte dos turistas que visitam a cidade, vem em busca de milagres comuns que são atribuídos na fé ao santo, ou então, para conhecer de perto a história, as imagens, "lembrancinhas" cristãs, missas ou para o tradicional "benzimento de carros" ato comum dos maranhenses ao adquirirem seus veículos.

Mas, não é só a fé, que os turistas procuram. Cresce a cada mês, o número de visitantes em busca das belas praias que contornam a cidade, da rica gastronomia à base de frutos de mar, do Artesanato e da sua rica Diversidade Cultural manifestada através do ritmo dos tambores do bumba-meu-boi, do tambor de crioula e das radiolas de reggae que agita a sua pequena, mas bela orla marítima.

Logo na entrada, avistamos de longe, estátu-

as gigantescas do santo padroeiro e ao seu redor, vários monumentos erguidos em memória da vida de Jesus e sua peregrinação na terra.

Em se tratando do ecoturismo, São José de Ribamar é exuberantemente belo. São dezenas de igarapés, ilhas, ilhotas de areias brancas e águas cristalinas proporcionando um verdadeiro espetáculo da natureza. O município conta com as únicas praias com falésias ainda virgens da região metropolitana de São Luís. As praias de Panaquatira, Ponta Verde e Boa Viagem com suas águas esverdeadas e coqueirais a perder de vista, são verdadeiros santuários ecológicos e abrigam uma rica e diversificada fauna e flora.

Pescadores, que ainda são muitos no município, são favorecidos com as atividades turísticas, pois, tornaram-se fontes alternativas e rentáveis para o sustento da cadeia familiar. Mulheres se tornaram artesãs, pescadores comerciantes e seus filhos guias turísticos.

São José, como é mais conhecido, tem atrativos únicos e remete o turista, a certeza de bem-estar aliada a características peculiares de uma cidade interiorana. Nem parece que estamos bem próximos de um grande centro urbano.

Segundo a lenda, a igreja da cidade teria desabado duas vezes até ser construída de frente para o mar, como era o desejo do Santo. O Museu dos

Ex-Votos Guarda objetos pagos em promessa, a Gruta de Lourdes é uma Réplica da gruta existente na França, foi construída em 1957, as Praias do Caúra, Juçatuba e Ponta Verde são desertas e com belas paisagens naturais. Boa para banhos e prática de esporte. É impossível não se apaixonar por São José. Lá tem alegria e harmonia, todo santo dia.



Fotos: Arquivo Mundo Passaporte / Marcelo Maciel

ASSISTA SEMPRE:

REDETV SÃO LUIS - Canal 08

SÁBADO: 11:15 h

DOMINGO: 09:00 h

QUARTA-FEIRA: 23:30 h

SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (CANAL 07) E JET (CANAL 02)

MTV SÃO LUIS - Canal 18

SÁBADO: 12:00 h

DOMINGO: 12:00 h

SIMULTÂNEO PELAS TV'S A CABO TVN (canal 14) e JET (canal 25).

AMAZON SAT (EM REDE NACIONAL E MUNICIPAL)

TERÇAS E SÁBADOS: 18:00 h

DOMINGO: 22:30 h

SIMULTÂNEO PELA TVN (canal 27)

TV TROPICAL DE AÇAILÂNDIA

TODO SÁBADO: 12:00 h

Apresentação Marcos Davi

Anuncie com a gente, faça um orçamento de

mídia conosco:

CONTATOS:

WWW.MILENARTE.COM.BR

TELEFONES: (98) 3226-8465 / (98) 8876-9353

ORKUT: **ADORO O MUNDO PASSAPORTE.**

EMAIL: mundopassaporte@milente.com.br

Diego Torres e Kaysterly de Oliveira

Produção de Programas: MUNDO PASSAPORTE e NOBRE

Tel : (98) 3226 8465 Cel: (98) 8122-2450

site : www.milente.com.br

email: producao@milente.com.br

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

O Maranhão e suas ilustres mulheres

Em qualquer época ou data, o Maranhão é apaixonante. O traçado de seus azulejos seculares pintados à mão, o ladrilho de suas ruas, a alegria de seus festejos, a magia de seu folclore, a hospitalidade de sua gente dão ao Maranhão uma particularidade singular. Soma-se a isso a localização privilegiada, o agradável clima tropical e a vocação musical, especialmente dos grupos de Bumba-meu-boi.

Mas o charme do Maranhão não se deve apenas à beleza e valor do seu patrimônio arquitetônico, a culinária de tirar o fôlego ou seus relatos fantásticos. É quase impossível não relacionar a imagem deste Estado à tradição política, cultural e intelectual.

As mulheres são responsáveis por parte desse cenário. Para tanto, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, 08 de março, o Jornal Cazumbá traz algumas histórias de mulheres que se destacaram nestas áreas e sua contribuição para o Estado. Afinal, um bom destino turístico torna-se inesquecível não só por suas belezas naturais, mas, principalmente, por seus atrativos históricos e culturais. Confira!

Ana Jansen: uma mulher à frente do seu tempo



Uma das mais marcantes figuras femininas de destaque na política do Maranhão foi Ana Joaquina Jansen Pereira Leite (1787-1869), a famosa e discutida D. Ana Jansen ou Donana, mulher de origem pobre e filha de costureira. Percorrendo por sua história percebemos que a mulher não representa o sexo frágil como por muito tempo foi anunciado, pelo contrário, é capaz de atuar em qualquer campo social, inclusive na política.

Prova disso é que durante um período compreendido de 1830 a 1860, quase três décadas, Ana Jansen ditou o rumo a ser seguido pelo Maranhão. Para isso, não se fez de rogada, captou para o seu lado, pelo dinheiro ou pelo prestígio que dispunha na época, as principais lideranças políticas do Estado e grandes autoridades nacionais.

Ana Jansen escandalizou a sociedade de seu tempo pela conduta nada convencional para

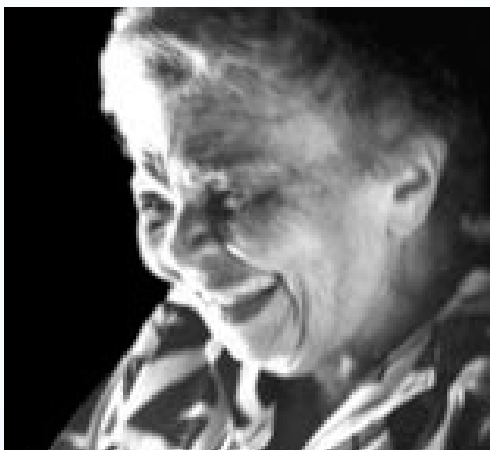
uma época de mulheres extremamente recatadas. Ganhou fama pelo tino apurado nos negócios, visto que ao enviuar do respeitado coronel Isidoro Rodrigues Pereira, homem mais rico do Maranhão naqueles tempos, fez sua fortuna prosperar tornando-se a maior fazendeira do Estado, senhora de um Império Econômico.

Dona de uma personalidade ativa, extremada e prepotente, a matriarca da família Jansen enveredou pela política, ganhando amigos incondicionais e inimigos irreconciliáveis. Essa intromissão ficou bastante aparente durante a revolução da Balaiada, onde Ana Jansen mostrou toda a sua influência no meio político, posicionando-se contra os cabanos. Para conseguir seu intento na política, não mediu esforços chegando a equipar com seu próprio dinheiro o exército nacional para combater os revoltosos.

Para firmar sua posição política e sua dominação no Maranhão, ela chegou a lançar em 1840 o jornal "O Guajajara", veículo com o qual atacava seus opositores. Não achando bastante, usava ainda seu prestígio para enviar esses opositores para servirem ao Exército Brasileiro em lugares distantes do Estado.

Com essas ações, Ana Jansen se mostrava uma mulher sempre à frente de seu tempo, visto que não obedecia a cultura machista conservadora de sua época. Disputando de igual para igual com seus adversários, que nunca questionavam a força desta mulher.

Maria Aragão: o maior ícone feminino da militância ludovicense



Nascida em 1910, Maria Aragão, maranhense de Pindaré Mirim, ainda criança veio para a cidade de São Luís, onde se formou em Medicina e Jornalismo. Sua trajetória de vida denota uma mulher combativa que atuou pelas causas populares dentro das fileiras do Partido Comunista do Brasil (PCB) no qual ingressou em 1945, fim da II Guerra Mundial.

Em 1946, liderou a campanha do Partido Comunista no Maranhão sob tutela nacional de Luís Carlos Prestes. Pelas campanhas e lutas

realizadas dentro do partido, Maria Aragão não recebia nenhum tipo de remuneração, pelo contrário continuava contribuindo, com seu próprio dinheiro ou com as arrecadações que realizava.

Por esse trabalho chegou a ser presa várias vezes, mas não desistiu do seu principal objetivo: estar ao lado das causas do povo, onde todos os homens tivessem os seus direitos básicos respeitados – alimentação, saúde, educação, lazer e moradia.

Terezinha Rêgo: referência mundial em fitoterapia



No século XX, as mulheres também não ficaram para trás, nesse momento de ascensão as maranhenses estiveram muito bem representadas por uma grande pesquisadora que levou o nome do Maranhão para todo o mundo, tornando-se referência mundial na área de botânica.

Referência nacional e internacional no assunto fitoterapia, a ludovicense Terezinha de Jesus Almeida Rêgo se destaca como uma das mais importantes mulheres maranhenses, dando contribuição inestimável ao estudo das plantas medicinais, inclusive muitas já sendo produzidas em hortas comunitárias para fabricação de medicamentos largamente utilizados na sociedade maranhense, especialmente nas comunidades quilombolas. Não é à-toa que Terezinha Rêgo é uma das dez personalidades brasileiras a terem seu nome publicado na importante revista americana "Who's Who in the World".

Em 1972, Terezinha mudou-se para São Paulo para realizar um de seus sonhos, doutorado em Botânica, curso que foi concluído em 1977. Já doutora, Terezinha Rêgo retornou ao Maranhão onde se aposentou como professora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atualmente, coordena o Programa de Fitoterapia da UFMA e presta atendimento no seu consultório, na mesma universidade. A fitoterapeuta, também, trabalha para as comunidades da Vila Padre Xavier, São Bernardo, Colégio Liceu Maranhense, Colégio Pequeno Príncipe, Colégio Gonçalves Dias, Casa da Família Rural da Maioba e Pirâmide. O seu trabalho estende-se, ainda, aos municípios

de Alcântara, Cururupu, Cajapió, Governador Nunes Freire, Itapecuru, Lago da Pedra, Presidente Dutra e Timbiras.

Uma das fórmulas do sucesso da professora é a Essência de Cabacinha, famosa no Brasil e em alguns países do mundo por ser um ótimo remédio para o tratamento da sinusite. Por esse trabalho, a pesquisadora recebeu prêmios no Brasil e em Londres, Inglaterra, onde passou um mês no maior jardim botânico do mundo.

Outro ponto a favor da pesquisadora é o seu comprometimento com a saúde popular, criando alternativas de tratamento para as pessoas de baixa renda. Sob sua coordenação foram criados alguns projetos para as comunidades carentes de São Luís em parceria com a UFMA, projetos que criavam hortas e "farmácias verdes".

A doutora Terezinha Rêgo contribui, ainda, para assistência aos portadores de doenças sexualmente transmissíveis. Os portadores de DST's utilizam 12 medicamentos fitoterápicos preparados pelo programa de Fitoterapia.

Zelinda Lima: um dos nomes mais conhecidos e respeitados da cultura maranhense



Fotos: Reginaldo Rodrigues

Dona de uma personalidade forte, Zelinda Lima é determinada e de uma inquietação constante em relação aos assuntos da cultura do povo maranhense. Como pesquisadora já realizou vários trabalhos relacionados a azulejaria, artesanato, gastronomia e orações populares. Um exemplo é o livro "Pecados da Gula", de sua autoria, que já está na segunda edição, resultado de uma pesquisa sobre a culinária tradicional maranhense.

A sua atuação pioneira na área turística iniciou-se na administração de Costa Rodrigues como prefeito de São Luís, quando foi convidada

a assumir a Coordenação do Departamento Municipal de Turismo, criado principalmente para incentivar a cultura e o lazer na cidade. Seus projetos mais importantes à frente desse departamento eram relacionados à promoção de festas tradicionais, feiras e outros eventos, à realização de inventário das atividades e pontos de lazer da cidade e ao incentivo à conservação e valorização desses locais.

Quando, ainda em 1965, José Sarney assumiu o governo do Estado do Maranhão, criou o Fundo Rotativo de Incentivo ao Turismo e Artesanato. A coordenação desse Fundo ficou a cargo de Dona Zelinda. Naquela época, todo o trabalho estava voltado para a criação de uma infraestrutura básica para o desenvolvimento de atividades turísticas e de incentivo às cooperativas artesanais.

Por sua iniciativa, os grupos folclóricos passaram a receber incentivos, mas nada parecido ao que acontece, atualmente, de se oferecer cachê por cada apresentação, mas sim de doar as indumentárias e assegurar sua participação nos eventos oficiais importantes, como forma de valorizá-los. Em relação à divulgação, sua ação principal foi promover a realização de documentário fotográfico dos pontos turísticos mais importantes, de forma a permitir também a confecção de folders, mas, principalmente, de produzir novos cartões postais. "Até porque, na época, a comunicação ainda era, essencialmente, escrita e relativamente pobre em termos visuais", diz Dona Zelinda.

Após esse período inicial, a crise brasileira dificultou os investimentos em turismo e as reuniões de cooperativas foram consideradas "subversivas" pelos representantes do regime militar. Foi quando se ausentou do país por três meses, viajando para a Espanha. Esta experiência no exterior, especialmente em um dos países que mais valorizam a atividade turística, representou para ela uma excelente ocasião ao aprendizado e uma feliz oportunidade de enriquecer ainda mais sua vocação para a atividade.

Ao regressar a sua terra natal, voltou a trabalhar para o governo do Estado, no então Departamento de Turismo. Por esta ocasião, sobreviveu a criação da Maratur – Empresa Brasileira de Turismo – que reuniu grandes profissionais e, dentre eles, Zelinda foi designada para coordenação de eventos. Sua reconhecida dedicação logo a credenciou perante seus pares para assumir a presidência do órgão após a gestão de José Figueiredo.



Incentivando a cultura

As principais políticas da Maratur, então sob o seu comando, foram o incentivo ao folclore e à cultura popular, o fortalecimento das associações e sindicatos e o estímulo às empresas de turismo. Ela se recorda com satisfação que a pequena, mas valiosa cidade de Alcântara, também foi beneficiada com recursos da Maratur, lembrando que, nesse período, foi construído um posto de atendimento ao turista no Porto Jacaré e adquirido um belo sobrado para abrigar a Casa do Divino como forma de assegurar melhores condições de organização da festa. Também o Museu Histórico de Alcântara foi alvo de benfeitorias por se constituir desde então em importante referência para o turismo naquela cidade.

Um pouco mais adiante, já nos anos 80, quando Fernando Mesquita, assumiu a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, à qual estava vinculada a Maratur, Zelinda Lima teve oportunidade de participar, decisivamente, da realização do inventário dos pólos turísticos e da definição dos mesmos na forma que vieram a se consolidar através do Plano Maior.

Sua contribuição profissional se traduz, portanto, em mais de 40 anos de atividades, iniciadas nos anos 60, com a capacidade de antever um futuro promissor, bem como de saber avaliar a importância desta atividade como alternativa para melhorar as condições de vida da população. Em seu valoroso currículo, consta ainda a participação como membro da Comissão Maranhense de Folclore e diretora do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. Atualmente, Zelinda Lima está sob o comando da Casa do Maranhão.

www.al.ma.gov.br/helena

Participe deste mandato

helena@al.ma.gov.br

Ligue: 3235-9895 / 3131-4212 / 3131-4213

ESSA LUTA

Vale a Pena

PT

Colégio de Diretores 1980-1982

"Justiça por toda vida"

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Cedral: mar, praia, barcos, reggae... bela combinação!

Com apenas 46 anos, Cedral está localizada na Baixada Maranhense, a 1 hora de *ferry-boat* e mais 200 km via terrestre da capital São Luís. A cidade é rica em belezas naturais. Suas praias são paradisíacas e quase desertas, tornando-se assim uma atração que encanta aos turistas. Sua população amistosa e hospitaleira recebe com muito carinho aos que lá chegam. Com uma vasta e exuberante biodiversidade, é ideal para passeios ecológicos, por seus igarapés e manguezais, tornando-se um refúgio para o descanso e lazer.

História

Foi em um final de tarde, que o senhor Cecílio Mendes, simpático e sorridente, contou à equipe do Cazumbá a história de Cedral.

O município é originário de Guimarães, cujo território anteriormente ocupava, sendo desmembrado em 1964. Deste modo, parte da história do município está contida na história de Guimarães e, por extensão, na antiga Capitania de Cumã, sendo os primitivos habitantes descendentes de índios tupinambás, colonos de Portugal e Açores, cuja ocupação por parte destes consta de aproximadamente 1760. Estes colonos brancos estabeleceram-se em glebas de terras próximas a cursos d'água encobertos de vegetação ciliar característica de floresta pré-amazônica, de onde surgiram as primeiras fazendas e engenhos para a

fabricação de açúcar.

A terra fértil, a abundância de nascentes, o clima úmido propiciaram as lavouras de algodão, mandioca e cana-de-açúcar e a criação de gado, que careceram de mão de obra escrava, fato que hoje se comprova através de povoações quilombolas e afro-descendentes no município. Ao longo dos anos a miscigenação foi inevitável, a população indígena foi totalmente extinta, restando apenas descendentes mestiços, brancos são minoria, negros e pardos formam a maioria da população.

Em 1924, chegou ao povoado o jovem José Ribamar Ewerton, que logo se tornaria um dos homens mais influentes de Cedral, muito contribuindo para sua emancipação.

Origem do nome

Devido a uma região fértil e com regular quantidade de madeira denominada Cedro o município passou a ser chamado de Cedral. Cedro, árvore, madeira de lei de grande desistência e longevidade.

Segundo o Desembargador Milson Coutinho, em seu discurso no dia da inauguração do Fórum da cidade, a madeira de Cedro tem "cumes altíssimos, madeira de lei de onde os navegadores construíram suas médias e grandes embarcações. Cedral, toponímia que indica que aqui já existia no passado, grandes florestas dessa nobre espécie de madeira que resiste

a tudo: sal, cupim e séculos com uma singularidade, é leve, mas forte".

Economia

Com a decadência do sistema colonial ao final do século XIX, predominou a cultura de subsistência em pequenas lavouras de mandioca. O processo agrícola ainda é arcaico e consiste na derrubada de mata (roçado), que posteriormente é queimada. As matas originais praticamente não existem ou são raras. Além da mandioca para a produção de farinha d'água, farinha seca e tapioca, cultivam-se arroz, milho, feijão, quiabo, maxixe e abóbora, além de ervas e leguminosas.

A fabricação da farinha de mandioca na região é totalmente artesanal, sendo muito comum encontrar nos povoados casas de forno de farinha, cujo modelo é remanescente do período colonial, contudo nas três últimas décadas com a instalação de redes de energia elétrica, foram agregados outros recursos, como trituradores, que muito tem auxiliado a produção de farinha.

A criação de gado é uma atividade herdada também do tempo colonial. Não há grandes rebanhos, até porque as terras cedralenses não são propícias ao pasto. O boi é ainda um animal de transporte de cargas, sendo comum o uso de carro-de-bois. Por onde você anda é fácil encontrar um e ouvir aquele famoso



As praças de Cedral são assim, muito movimentadas

barulhinho próprio do transporte.

A pesca é um dos pontos fortes e a segunda fonte de renda das famílias de Cedral. A atividade é anual, com intervalos que dependem da influência das marés, dos ventos e das chuvas. Para as atividades são utilizadas redes de nylon que são entrelaçadas artesanalmente pelos próprios pescadores. Até os barcos são fabricados em pequenos estaleiros comunitários da região, cujo trabalho é uma herança portuguesa.

Resumindo, a economia da cidade fundamenta-se na pesca, lavoura e pecuária.

Localização

Com uma população de 10.152 habitantes, segundo o IBGE, a cidade está localizada ao norte do Estado na micro-região da baixada ocidental maranhense. Limita-se com os municípios de Cururupu, Guimarães, Mirinzal e Oceano Atlântico.

Artesanato

Os cedralenses são habilidosos. Na cidade é considerável a fabricação de redes de fio de algodão, sendo o povoado de Santaninha o maior produtor. Ali as donas de casa vivem quase que exclusivamente dessa atividade, cujos produtos são comercializados em diversos municípios e até mesmo na capital do Estado.

A linha, a fazenda, a estopa, o papel, a seda, a camurça, o crepom, a tinta, a lã, constituem-se nas principais matérias-primas na confecção de guardanapos, centro de mesa, capa de filtros, tapetes, toalhas, capa de almofada, flores, etc.

Tem também as famosas mulheres rendeiras com uma habilidade impressionante. Verdadeiras artistas na confecção de rendas de variado gosto.

Atualmente, as moças e senhoras estão se dedicando aos trabalhos manuais com bordados lindíssimos feitos à mão e o crochê e peças para decoração de casa. Da palha do babaçu, fazem-se esteiras, abanos e cestos (cofos). As redes de algodão são tecidas

em tear manual e rendas de almofada (bilro), costume trazido pelos colonos portugueses.

Manifestações culturais e religiosas

O Bumba-meu-boi está presente na cidade assim como em todo o Maranhão, porém o sotaque característico da região é o de Zabumba.

Anualmente, em ocasião do Carnaval, acontecem xarangas e blocos organizados promovidos pela comunidade local. Nos povoados a diversão fica por conta das festas de entrudo, também chamadas de Salamê, com características próprias, mas com forte influência dos típicos blocos sujos de São Luís.

Ocorre, ainda, a Festa do Divino, a Dança Portuguesa (herança de Portugal) e a Quadrilha em período junino, o Pastor ou brincadeira do Presépio, feste-

jado nos meses de dezembro e janeiro em ocasião de Natal e Dia dos Reis Magos. A brincadeira consiste de um auto teatral do nascimento de Jesus e conta com inúmeros personagens fictícios como anjos, pastores, princesas, reis, rainhas, espanholas, ciganas, floristas, ... com diálogos e versos cantados ao som de viola/violão, pandeiro, saxofone e clarinete. É vedada a participação masculina neste auto, salvo pelos músicos, é notória a influência portuguesa neste folguedo.

Não se pode deixar de falar do reggae, que é largamente difundido na região. Mas, a animação não para por aí. A cidade conta também com o Tambor de Mina, uma manifestação de aspecto cultural e religioso, de origem africana, de elementos trazidos pelos escravos, de práticas indígenas animistas e do catolicismo. Hoje em vias de desaparecimento na região. E falando em Tambor, outra manifestação de origem africana, que predomina na região, é o Tambor de Crioula, que diferentemente das rodas de tambor apresentadas em São Luís, tem participação masculina, com gestos que lembram a capoeira.

A religião predominante é o catolicismo, sendo a padroeira de Cedral Nossa Senhora da Conceição.

Turismo

Cedral tem um litoral abençoado, com praias de areia branca e locais verdadeiramente paradisíacos. Numa agradável caminhada pela orla marítima, em direção nordeste, inúmeras praias se descortinam. São elas Caramoitá, Campo do Veiga, Restinga, Pericaú e Barreirão, que atraindo moradores e visitantes principalmente nos finais de semana. Ali, é famosa em toda a região a peixada e a camaroadá de uma baiana dona Vanja, que há anos se encontra radicada no local.

Mas a praia mais famosa é Outeiro que, com suas cercanias guardam muitos segredos. A 2,5 km da sede, na praia ocorre anualmente em 7 de setembro uma regata, a Regata de Outeiro, atraindo muitos turistas e visitantes, movimentando bares, pequenos hotéis e restaurantes. É mais um lugar de belezas inusitadas nesta terra conhecida por poucos.

Próximo à cidade há vários locais propícios para



Praia de Outeiro

banhos, dentre os quais se destacam Brejo, Alegre, Porto de Baixo, São Bento, Águas Belas e Juçara. Esses oásis aquáticos, de água doce, são chamados pelos moradores de Gapós. São brejos, veredas nas quais se encontram enormes buritizais, urucuraneiras, guanansins e até cedros. O trecho é bem preservado, e a água gélida, permanentemente convidativa.

A cidade é encantadora nem dá vontade de ir embora.

A famosa Regata de Outeiro

Água + sal + sol + areia e reggae = regata. Pilotando embarcações de “casco liso” e/ou “com quilha” (também conhecidas como biana), vários competidores participam da Regata de Outeiro, que acontece anualmente no dia 7 de setembro, na praia de Outeiro. Uma organização da Prefeitura local e colônia de pescadores, que está sempre empenhada em oferecer o melhor durante a competição.

São cerca de 20 canoas e 5 mil visitantes. A praia de Outeiro se encontra coalhada de bianas e alguns poucos catamarãs, herança de seu Manuel, um português que há vários anos chegou ao local e fabricou várias embarcações desse tipo, fazendo escola junto a alguns pescadores locais.

A atividade foi criada em 1985, pelo professor Dermalv Martins Santos, em homenagem a independência do Brasil. No dia 7 de Setembro os pescadores da praia de Outeiro, se reúnem em uma regata, para uma disputa de habilidade, maestria, valentia e muito amor a profissão de homem do mar.

A festa reúne a população de todo o município e cidades vizinhas e até outros estados, em apresentações de shows e desfiles de belas garotas, sendo o objetivo principal a regata.

Um trajeto de aproximadamente 12 km correndo contra o vento e a corredeira da maré, vence quem pegar a bandeira verde e amarela, que simboliza o primeiro lugar, que por sua vez, representa a bandeira do Brasil. Ficando ainda mais quatro bandeiras, representando os respectivos lugares. 2º lugar: bandeira do Estado, 3º lugar: bandeira do município, 4º lugar: bandeira da Colônia de Pescadores, e em 5º lugar: uma nas cores preto e branco, como uma espécie de prêmio de consolação.

Fonte: Sr. Cecílio Gonçalves Mendes e o jovem Fru-tuoso, que nos guiaram pela cidade e cederam material para pesquisa.



A Regata de Outeiro agita a cidade



Carro-de-boi: tradicionais na região



Os barcos são artesanais e feitos por artesãos da cidade



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Professora Universitária
beatriceborges@uol.com.br

Eu criança e a Semana Santa!

Quando eu era criança, gostava mais ou menos de Semana Santa!

O que adiantava ficar em casa na quinta e na sexta se não dava pra pular, dançar, gritar ou correr (as coisas mais bacanas de fazer quando se é criança)?

Bastava começar o feriado que a monotonia vinha junto! Botar um disco do Balão Mágico ou do Trem da Alegria? Jamé! Aumentar a TV quando o Bozo cantava a música "chuveiro, chuveiro, não faz assim comigo..."? Na na ni na não! Brincar de bambolê ou de "elástico", de "esconde-esconde" ou "rouba bandeira"? Não, não e não, falava mamãe a toda hora. E completava: Faz mal!

Passéi a infância me perguntando pra que servia aquele feriado imenso se não dava pra fazer nada em grande parte do tempo e o pior: o ovo de chocolate, só no domingo!

Tudo bem, tinha o sábado de aleluia pra tirar o atraso, mas esses dois dias com ordens expressas do céu para se ficar quietinho não me agradava não!

Se você tem entre 25 e 35 anos sabe do que estou falando. Em homenagem à ressurreição de Jesus, tínhamos que ficar em silêncio e sem peraltices. Se não desse pra agüentar, a surra viria, mas no sábado (ainda bem)!

O sábado de aleluia chegava com sua energia e colorido e trazia junto ovos de chocolate e os coelhinhos como personagens principais, que para mim era o diferencial, pois fim de semana pra criança é tudo igual. Não tem escola e está tudo certo!

Era um silêncio impressionante e sempre passava um filme com tema bíblico. Agora me digam se esses ingredientes não são pra entediad qualquer criança?

Com o tempo mamãe sabiamente começou a me mandar pro interior e aí é que o feriado fazia sentido! Além de tudo que já falei, em Humberto de Campos eu ainda tinha que assistir a "Paixão de Cristo" encenada pelos artistas de lá, pode?

Porque fazem isso com as crianças, heim? Eu até hoje não consigo assistir nenhuma outra encenação por puro trauma!

Trauma eu também tenho porque ninguém mais troca nada na Semana Santa. Lembro bem dos pratinhos de peixes, frutos do mar, tortas, bolos e pudins chegando em minha casa e mamãe e vovó fazendo outros pra mandar pra vizinhança. Era tão bacana isso... Tenho uma vizinha que sabe o que vamos ter pra almoçar na sexta-feira, então ela manda um pedacinho de qualquer iguaria em troca de um potinho de vatapá. Acho que é a única que ainda faz isso! Tudo é uma delícia.

Pelas bandas do interior, trocar alimentos ainda é comum, embora com menos intensidade. Esse momento tem uma simbologia muito grande para os católicos e representa união, confraternização, fartura e fertilidade. Tudo o que queremos para o resto do ano e para a vida!

Sempre acordei cedo e no domingo de Páscoa, dada tamanha euforia, acordava mais cedo de olho nos chocolates. O dia era mais doce e alegre. Os brinquedinhos de dentro do ovo passavam o resto do ano jogados por todos os lados porque não eram úteis pra nada, assim como os papéis que embrulham os ovos que mamãe insistia em guardar. Até hoje ela não sabe pra quê!

A antiga ordem do céu foi revogada e atualmente a Semana Santa nada mais é que um dos maiores feriados do ano e altíssima estação para o Turismo. É o filé das viagens de curta permanência e as viagens regionais bombam em todos os lugares. Nada de ficar em silêncio ou reverenciando os céus! A badalação do sábado de aleluia já foi antecipada para a sexta e a cidade tem vasta programação cultural para esse dia e como não estou aqui para discutir isso, faça como eu: agradeça a Deus por tudo que ele tem proporcionado e caia na gandaia, ou melhor, em puro ócio, viagem e gastronomia!!!!

Até a próxima!

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Por: Paula Lima



Foto: Internet

Tetos ecológicos: uma ideia que tem tudo para dar certo

Tetos ecológicos oferecem conforto térmico e reduzem os impactos ambientais

Enquanto os ambientalistas buscam alternativas para diminuir os efeitos da poluição e ampliar as áreas verdes nos centros urbanos, uma das soluções sustentáveis pode estar sobre nossas cabeças. O telhado verde é uma opção estética que oferece conforto térmico e reduz os impactos ambientais. Tanto é que foi apresentado, em 2009, um projeto de lei federal no Brasil que estimula a inclusão de coberturas de plantas em cidades com mais de 500 mil habitantes possibilitando a redução da taxa de IPTU.

A cidade de São Paulo já se engajou na campanha para minimizar os impactos ambientais e está exigindo que ao construir novos condomínios, cujo número de unidades seja superior a três e que estejam agrupadas de maneira vertical, façam uso dos tetos ecológicos colocando um telhado verde nos prédios.

Isso está acontecendo em São Paulo, mas é bom não esquecermos que esta é uma luta de todos nós, pois temos compromisso com o Meio Ambiente.

Jardins verticais

Outra ideia que tem tudo para dar certo e que já está sendo adotada é a construção dos jardins verticais que são feitos nas paredes externas dos prédios.

De acordo com o presidente da Associação Telhado Verde Brasil, o agrônomo José Manuel Linck Feijó, os revestimentos verdes não são caros e possibilitam fácil manutenção. "O custo do ecotelhado é equivalente ao preço de um telhado comum. Revestimos a laje plana com plantas rústicas. O peso atual de um teto verde é bastante leve quando fei-

to com uma estrutura adequada. As paredes verdes estão começando também a ser aplicadas nos projetos de edificações. Em Porto Alegre, teremos o primeiro projeto com fachada toda verde, feita com trepadeiras sustentadas por aço. Há muitos benefícios nas ecoparedes e telhados. Um deles é o conforto térmico. A cobertura de plantas sobre as superfícies mantém a temperatura sempre agradável. Isso faz com que o morador tenha uma redução de aproximadamente 30% nos gastos de energia", destaca José Manuel.

Economia de energia

Como a temperatura dentro de casa se mantém amena isto trás uma economia de energia que pode chegar até a 30%. É a maravilha da Engenharia a serviço do homem, procurando resolver os problemas da modernidade.



As casas com tetos e paredes ecológicas tornam-se mais frescas e confortáveis

“Na verdade, a arquitetura vem se transformando em importante aliada na luta por uma maneira de viver ecologicamente correta e os telhados verdes e os jardins verticais em um futuro muito próximo estarão ajudando a fazer a diferença na busca por um novo estilo de vida que deverá estar em consonância com as leis da natureza”, diz a arquiteta Cláudia Melo. Ela ainda acrescenta que esse tipo de teto pode se adaptar a qualquer região.

Interesse em ser sustentável?

Quem quer colocar a ideia em prática precisa contar com mão-de-obra especializada e infraestrutura adequada para ter problemas de vazamentos, infiltrações, perda de plantas e de terra pela erosão ocasionada pela chuva. Quanto aos telhados, é importante observar a resistência da estrutura que irá receber a cobertura verde, a sua impermeabilização, o desnível e a declividade da cobertura construída ou a ser construída. A manutenção costuma ser simples e pode ser feita por qualquer pessoa. Os telhados verdes podem ser implantados na construção em até dois dias

“A arquitetura está se transformando em um excelente aliado do estilo de vida ecologicamente correto. Os telhados verdes, ou como também são chamados de vivos ou ecológicos, são cada vez mais difundidos e utilizados nos projetos. Essa técnica é extremamente simples, consistindo em revestir o telhado com plantas, ao invés de utilizar cerâmica ou cimento. Por garantir grande conforto térmico, esses jardins economizam energia, além de permitir o reaproveitamento da água da chuva”, diz a arquiteta Cláudia Melo.

“Qualquer região pode implantar um ecotelhado ou parede verde, principalmente as de clima seco”, destaca José Manuel. Este tipo de cobertura pode ser implantado também em edificações já existentes. Em coberturas com declividades pe-

quenas é mais fácil a implantação que leva de um a dois dias para ficar pronta. Além da forração vegetal, as plantas mais indicadas são as arbustivas com até 1m de altura.

Benefícios

Esses telhados evitam que a água escoe e que o esgoto transborde. A vegetação e o solo agem como esponjas, absorvendo e filtrando a água que normalmente formaria goteiras e encheria ruas poluídas e sistemas de esgoto sobrecarregados. As plantas do telhado ecológico removem as partículas do ar, produzem oxigênio e oferecem sombra.

Elas usam energia calorífica durante a evapotranspiração, um processo natural que resfria o ar à medida que a água evapora das folhas da planta.

A evapotranspiração e a sombra produzidas pelas plantas ajudam a eliminar o efeito da Ilha de Calor Urbana, criado pelo excesso de superfícies reflexivas e impermeáveis nas cidades e nos subúrbios. Como as Ilhas de Calor Urbanas elevam a temperatura em áreas urbanas e suburbanas, elas acabam aumentando a demanda por aparelhos de ar-condicionado e iniciam um ciclo de consumo de energia que contribui para o aquecimento global. Se os telhados ecológicos se tornarem uma iniciativa comum nas construções, as cidades podem reduzir os efeitos incômodos das Ilhas de Calor.

Os telhados ecológicos substituem uma infraestrutura pesada por uma que não só é mais eficiente como também é mais bonita e útil. As coberturas ecológicas servem de refúgio para as pessoas que trabalham em escritórios, e são lugares para plantar jardins ou para que as pessoas que moram em prédios possam relaxar. Até mesmo telhados ecológicos que não são acessíveis criam vistas aéreas impressionantes para os vizinhos ao redor e são lugares isolados e seguros para animais selvagens.

O grande desafio das empresas hoje em dia é manter o desenvolvimento de seus negócios e produtos de forma que este não comprometa as questões sociais e ambientais e para que no futuro todos possam suprir suas necessidades com os mesmos recursos do Planeta Terra. Ser sustentável, então, não é apenas trabalhar com materiais ecologicamente corretos, cumprindo com obrigações ambientais e sociais: o desafio maior é atingir uma condição de crescimento que traga benefícios às empresas, aos consumidores e ao meio ambiente. Quando alguém apaga a luz de um quarto, por exemplo, além da economia de energia há uma redução da conta de luz, o que significa benefício direto ao consumidor. Simples assim!



Os telhados ecológicos substituem uma infraestrutura pesada, deixando-a mais bonita e útil

Por: Paula Lima

Foto: Reginaldo Rodrigues



Palacete Gentil Braga: o tesouro da história será finalmente reformado

O palacete, que abriga o Departamento de Assuntos Culturais da UFMA (DAC), já está há alguns anos precisando de reformas estruturais e por completa negligência de seus gestores, essas reformas nunca foram feitas.

O local encontra-se em estado precário, desde ao seu conjunto azulejar que está se desprendendo, à fiação elétrica totalmente comprometida e, ainda, tem o telhado que precisa ser refeito. Nos fundos do prédio existe uma cisterna aberta, ambiente propício para a proliferação do mosquito transmissor da dengue.

De acordo com algumas pessoas que trabalham no prédio, o total descaso da administração passada do DAC com o palacete foi tamanha, que até os equipamentos de incêndio estão sucateados.

Desafio

O atual administrador do DAC, Alberto Dantas,

tem dado continuidade ao trabalho desenvolvido pela gestão anterior no tocante à divulgação da cultura maranhense, mas, além disso, cabe a ele a tarefa de arrumar este espaço cultural maranhense.

Reforma

Em reunião realizada no ano passado, o Projeto arquitetônico para reforma do Palacete Gentil Braga foi aprovado pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O projeto arquitetônico foi financiado pelo IPHAN em parceria com a UFMA com o objetivo de restaurar o DAC.

Durante a reunião, foram tiradas várias dúvidas quanto à estrutura e capacidade do prédio e o projeto arquitetônico.

Segundo a superintendente Kátia Bogéa, o IPHAN tem a missão de promover cada vez mais a transparência dos gastos públicos, além disso, o Governo Federal tem atuado firmemente no

sentido de incentivar o controle social para que as práticas da Administração Pública sejam pautadas pela legalidade e pela ética. “A participação ativa da sociedade é imprescindível para garantir o bom uso dos recursos públicos”, disse.

O Pró-Reitor de Extensão, Antônio Luiz Amaral, destacou que essa parceria da UFMA com o IPHAN é de grande importância, já que o prédio se encontra em situação de desgaste e necessita de uma reforma urgente, e que a partir de agora a universidade vai buscar recursos junto ao Governo Federal para que a restauração do prédio comece o mais rápido possível.

Para Alberto Dantas, a reforma é essencial para que o prédio possa receber de forma adequada os artistas maranhenses.

A reforma está prevista para iniciar ainda neste ano e uma das novidades é a construção de um auditório que irá comportar cerca de 140 pessoas, além da reconstrução da galeria onde são expostos vários trabalhos artísticos culturais do Mara-

nhão. O autor do projeto arquitetônico, Flávio Grilo, explicou que a ideia é transformar o Palacete Gentil Braga num ambiente agradável, principalmente, com a finalidade de promover a cultura maranhense.

Palacete Gentil Braga

Localizado na rua Grande, 782, Centro, o palacete urbano do final de século XVIII, é um típico exemplar de sobrado colonial, possuindo um pavimento, porão e mirante, este em um estilo raro de dois pavimentos.

Suntuoso e imponente, além de sua beleza arquitetônica, este sobrado guarda uma grande importância histórica, pois nele morou o escritor Gentil Braga, filho do Maranhão, que no mirante deste palacete se inspirou para escrever sua grande obra: "Entre o céu e a terra".



A fiação está à mostra, precisando urgente de reparos



No fundo do palacete uma cisterna suja e sem cobertura

Fotos: Reginaldo Rodrigues



milhas
TREINAMENTO DE CORRIDA

Alguns correm Km. Você, Milhas
(98)8841-3889/8157-8463
milhastreino@hotmail.com



Série Museus de São Luís

A cada edição, você conhecerá, neste espaço, a importância dos museus na preservação do nosso patrimônio. Confira!

Por: Anne Santos

Morada Histórica: estilo, requinte e beleza no coração de São Luís

Foto: Reginaldo Rodrigues



Localizada na rua Afonso Pena, 213, Centro, a Morada Histórica de São Luís é uma boa dica de passeio para aqueles que desejam conhecer um pouco dos hábitos e dos costumes das famílias maranhenses nos séculos XIX e XX.

Durante o passeio, turistas e visitantes locais poderão conferir um acervo composto por 592 peças, entre móveis, objetos de porcelana, cristais e pinturas. Outro atrativo do museu é a arquitetura do local, que mistura diversas influências, como o estilo Art Nouveau, que pode ser visto nos ornamentos das platibandas (muretas de alvenaria, localizadas no topo das fachadas) e na simetria das portas, e o Art Decô, presentes nas esquadrias de formas rígidas retangulares e simétricas de madeira e vidro. O prédio também apresenta um pouco do estilo colonial português, que pode ser encontrado em portas com sacadas entaladas de grades de ferro e pedra lisa.

O local onde hoje funciona a Morada

Histórica pertenceu a Adalgisa Pinheiro Costa, conhecida como Dona Dadá, e Clodomir Pinheiro Costa, que viveram durante décadas no local. Os últimos moradores foram os sobrinhos de Dona Dadá, Rosalino Costa e Bartolomeu Costa, que começaram a abrir a casa para visitação graças ao seu grande valor cultural.

A Casa foi projetada em 1858 por João Francisco Gonçalves (proprietário) e José Joaquim da Silva Machado, sendo, posteriormente, reformada por Heráclito Vespasiano Ramos (irmão do poeta Joaquim Vespasiano Ramos) e, por, Filinto de Jesus Costa, este deu a forma atual que conhecemos hoje.

SERVIÇO

O quê: Morada Histórica de São Luís

Onde: Rua Afonso Pena, 213, Centro

Visitação: Terça a sábado, das 13h às 18h. Entrada gratuita.

PARA QUEM
BUSCA EDUCAÇÃO
COM SERIEDADE.



Alunos do São Luís.

Novos Cursos

Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo,
Publicidade & Propaganda, Direito e Turismo.



FACULDADE
SÃO LUÍS
Educação com Seriedade

3214-6464 www.facsauluis.br

SETUR discute o lançamento do São João 2010



Representantes do trade, entidades de classe, operadores e agentes de viagem estiveram reunidos juntamente com o Secretário de turismo do estado, Tadeu Palácio, para discutir os preparativos para o lançamento do São João do Maranhão que deve ocorrer no próximo dia 26 em São Paulo em decorrência do 33º Encontro Braztoa.

O lançamento acontece durante o coquetel de encerramento do evento que acontece nos dias 25 e 26. O objetivo é incluir o destino Maranhão de forma antecipada nos pacotes para as festas juninas e a partir daí buscar junto às companhias aéreas mecanismos para facilitar a vinda

do turista ao estado.

“Vamos realizar o lançamento do São João e buscar através de conversas, meios concretos para atrair o turista para o estado, oferecendo além do nosso São João as belezas dos Lençóis Maranhenses”, explica Tadeu Palácio.

Para o trade a medida ocorre num bom período para a preparação de todos na inclusão do destino nos pacotes turísticos. “O lançamento do São João nesse período certamente vai proporcionar um gás para as operadoras se prepararem para trabalhar a venda do destino”, conclui Nan Souza, presidente do São Luís Convention & Visitors Bureau.

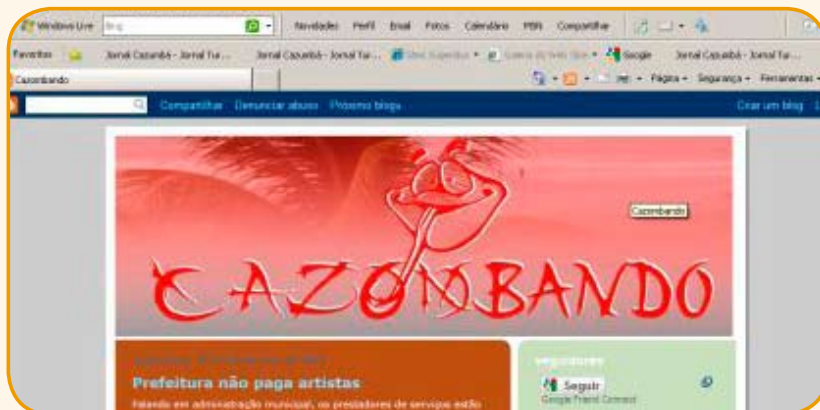
Fotos: Reginaldo Rodrigues

Jornal Cazumbá com novo blog na internet

Informamos aos nossos leitores que está disponível na internet o novo Blog do Jornal Cazumbá (<http://cazombando.blogspot.com/>).

O Blog “Cazombando” é um instrumento frente às realidades vividas no duro cotidiano da cidade de São Luís. Os “posts” serão uma resposta, de maneira debochada e na linha do desencanto, valendo-se da máxima “Avacalhar para não chorar”.

A produção do “Cazombando” será fruto de contribuições de leitores do Jornal Cazumbá e dos vários colegas que diariamente nos abordam com questões críticas dos mais diversos setores. A linguagem usada ilustrará situações do dia-a-dia traduzidas em narrativas curtas e ainda com imagens denunciativas, uma das características principais desse blog. Acessem: <http://cazombando.blogspot.com/>.



SLC&VB discute criação da Associação de Culinária do Maranhão

No último dia 08, o São Luís Convention & Visitors Bureau realizou mais uma reunião com um grupo de culinárias da cidade para discutir o estatuto da mais nova entidade de classe do Estado, a Associação de Culinária do Maranhão.

Segundo o presidente do São Luís Convention, Nan Souza, “o SLC&VB está colaborando na fun-

ção desta entidade e fazendo todo o acompanhamento do processo porque acreditamos que é importante para o desenvolvimento do setor turístico, além disso, ajudará na organização do Nordeste Culinária 2011, evento captado para São Luís”.

A reunião serviu ainda para definir a participação do Maranhão no Nordeste Culinária deste

ano, através de stand, reproduzindo uma mercearia maranhense; distribuição de material promocional e degustação de comidas típicas do Maranhão. Também serão elaboradas camisetas para divulgar o Nordeste Culinária 2011, a ser realizado em São Luís.

O Nordeste Culinária 2010 acontece de 12 a 14 de abril, no Centro de Convenções de Pernambuco.

BATISTA A Educação Completa

Renascença | João Paulo

3227-2989 | **3131-1411**

www.batistaonline.com.br

Colégio **BATISTA**

Daniel de La Touche

Por: Anne Santos

Lendas do Maranhão

Lenda da Coroacanga

Segundo os moradores de Cedral/MA, conta a lenda que antes de chegar no povoado de Pericáua existia um vilarejo chamado Burgueia e lá havia uma garota que namorava um rapaz da cidade. Ele ia todos os dias visitar a namorada, a cavalo. Certa noite, voltando de um desses encontros, viu atrás dele aquele fogo. Era ele fugindo e o fogo correndo atrás dele e naquele pega e não pega ele se empenhou num galho do cajueiro, que ficava no caminho (dizem que a coroacanga não finca em cajueiro). O fogo passou. Ao amanhecer ele desceu e viu o cavalo morto, mas se salvou.

Fonte: moradores da cidade

Você Sabia????

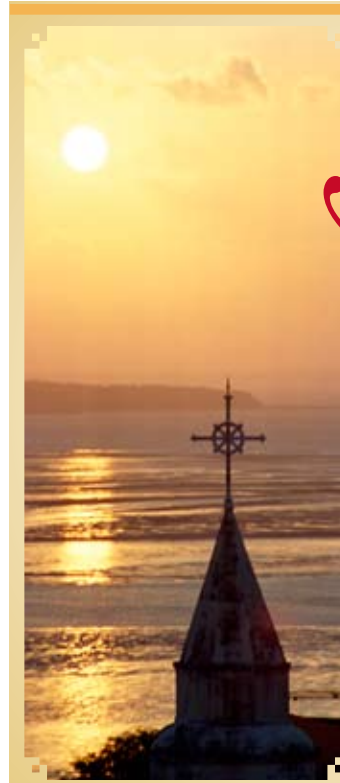
...Que na cidade de Cedral, no interior do Maranhão, existem duas igrejas matriz, uma que existe desde o início da cidade e uma maior feita anos depois? Pois é. Mas mesmo assim a antiga não foi abandonada. Os festejos em homenagem à padroeira, Nossa Senhora da Conceição, acontecem intercalando-se entre as duas igrejas.

Cazumbá Poético

Que cidade é essa

Mas que cidade é essa tão cantada por tantos bem-te-vis e sabiás, e quem prendeu toda essa passarada em gaiolas de sonhos tropicais, para uma canção lírica deixada aos ventos que balançam palmeirais, e em cada coração palpita, e em cada alma põe-se a vibrar cada vez mais? Ah, que cidade é essa tão louvada por quantos veem seus dons coloniais, como se fosse a grande namorada de poetas, boêmios e jograis, ou dos que tiram tudo e não dão nada, na ambição de políticos boçais?

José Chagas



GIRO TUR

Abrasel/MA lançará Guia Gastronômico



Por intermédio da culinária você pode conhecer um lugar e seu povo. Pensando nisso a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes Seção Maranhão (Abrasel-MA) lançará o Guia de Gastronomia 2010, um roteiro de gastronomia, lazer, entretenimento e turismo. Uma publicação com o que há de mais representativo na culinária maranhense. São 44 casas, entre bares, casas noturnas, restaurantes e barracas de praia.

O Guia traz os melhores restaurantes da cozinha maranhense. Uma seleção cuidadosa permite que o leitor escolha o estabelecimento com o cardápio mais atraente para o seu paladar e o aquele que lhe parecer mais apropriado, uma vez que trará, em deta-

lhes, a categoria, a especialidade e sugestão da casa, preços, horário de funcionamento, se aceita cartão, se tem vista panorâmica e internet, capacidade máxima de pessoas, endereço e mapa de como chegar ao restaurante.

"A finalidade do guia é servir de fonte de consulta confiável para os turistas e os próprios maranhenses, levando a eles as melhores opções gastronômicas. As empresas que fazem parte do guia são comprometidas com a qualidade e com o bom atendimento. Essa, com certeza, é uma importantíssima ferramenta", afirma o Executivo da Abrasel/MA, Carlos Lula. Ele, ainda, completa, que além de ajudar o turista, gera negócios, renda e desenvolvimento para o setor, que

faz parte da importante cadeia produtiva do turismo do Maranhão.

O guia, que será semestral, ainda, traz um histórico sobre São Luís e aos pontos turísticos da capital. São mais de 20 mil exemplares distribuídos, gratuitamente, no aeroporto, rodoviária, Centro de Informações Turísticas (municipal e estadual), restaurantes, bares, hotéis, locadoras, agências de viagens e shoppings. Estará também nas mãos dos taxistas, principalmente aqueles que ficam próximo aos pontos turísticos de São Luís.

A data de lançamento do Guia ainda não está confirmada, mas na ocasião, vai haver um coquetel para os parceiros da Abrasel, que anunciaram no Guia, e imprensa.

A segunda edição está prevista para agosto ou julho e terá distribuição também em Barreirinhas.

Então, não esqueça, na hora de programar um jantar especial, um bate-papo informal com os amigos, um almoço de negócios ou simplesmente deliciar-se com as inúmeras iguarias da culinária maranhense, tanto para moradores, como também para turistas, nada melhor que contar com uma ajudinha imprescindível que informa quais as melhores opções de cada setor e no Guia de Gastronomia 2010, da Abrasel/MA, você encontra o que há de melhor.

Mais informações com o Executivo da ABRASEL/MA, Carlos Lula, através do telefone 8124-9116.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substituto: Dr. José Maria Pinheiro Meireles

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal

Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

